

HEMODIÁLISE: DOENTES SEM TRATAMENTO

Ainda há 31 pacientes internados em Caruaru, 1 deles na UTI. Não se sabe o que causou a intoxicação

O secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, disse que ele e o corpo médico estadual estão sofrendo a angústia de não ter um tratamento específico para cuidar dos pacientes de hemodiálise que contrairam hepatite tóxica no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), a 130 km do Recife.

Morreram 27 doentes renais nos últimos 36 dias e outros 31 estão internados em hospitais do Recife e de Caruaru com os mesmos sintomas

(vômitos, cegueira transitória, hemorragias internas, dores de cabeça). Um deles se encontra na UTI. O secretário fez a declaração ao depor na CPI instalada ontem pela Assembleia Legislativa para investigar os responsáveis e as causas da contaminação da água utilizada no IDR. A intoxicação ocorreu provavelmente entre 13 e 17 de fevereiro.

A causa das mortes das vítimas é insuficiência hepática provocada por lesão no fígado. Depois de en-

trar em contato com especialistas do Brasil e do Exterior, a equipe médica que acompanha os doentes confirmou não existir um medicamento ou tratamento capaz de curá-los. A reação difere de pessoa para pessoa, de acordo com o grau de intoxicação a que se submeteram e o estado de saúde de cada um.

A dificuldade maior, inclusive para o tratamento, é o desconhecimento da substância tóxica que causou a contaminação. Há várias hipóteses,

entre as quais organoclorado ou organofosforado (existentes em defensivos agrícolas), cloraminas (fusão do cloro com matéria orgânica, a exemplo de coliforme fecal, lama, agrotóxico) e até metais pesados.

Até agora não se sabe como ocorreu a contaminação porque o IDR "apagou" todos os vestígios: seus tanques de água foram esvaziados e lavados, assim como o material da hemodiálise, antes de a secretaria ser informada sobre as mortes.